



OFICINA – CONSTRUÇÕES CRIATIVAS: FEITO DE TUDO, CRIADO POR TODOS

Naiana Ortiz Boeno¹
Josué Ramon da Silva Pereira²
Valentina Baiotto do Carmo³
Maria Paula Finatto Antonini⁴

Instituição: Programa Integração AABB Comunidade

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Trabalho e Educação

1. Introdução:

O presente projeto intitulado “Oficina – Construções criativas: Feito de tudo, criado por todos”, narra e verifica a experiência desenvolvida com crianças de seis a treze anos do contraturno escolar de escolas municipais e estaduais, participantes junto ao Programa Integração AABB Comunidade, de Ijuí, extensão da Escola Cívico Militar Deolinda Barufaldi, em 2025 até o momento. Através dele, objetivou-se estimular o empreendedorismo, a criatividade e a expressão dos estudantes, promovendo autonomia, cooperação e pensamento crítico através de experiências manuais e artísticas com diferentes materiais, favorecendo desenvolvimento motor, consciência ambiental e construção de produções autorais e sustentáveis, desenvolvimento integral, estimulando coordenação motora, percepção sensorial, autonomia, imaginação e pensamento crítico. Ao integrar arte, educação, cultura e sustentabilidade através da experimentação livre e reaproveitamento de materiais, essas práticas promovem expressão autêntica, colaboração e engajamento com o mundo.

¹ Professora da rede pública municipal de Ijuí, responsável pela oficina ofertada na AABB Comunidade. e-mail: naiana.b@prof.smed.ijui.rs.gov.br

² Aluno da referente oficina no contraturno escolar.

³ Aluna da referente oficina no contraturno escolar.

⁴ Aluna da referente oficina no contraturno escolar.



2. Procedimentos Metodológicos:

Para o desenvolvimento da oficina, o pontapé inicial foi o convite à exploração de diferentes materiais alternativos existentes na sala de convivência e o aproveitamento do que a natureza no ambiente externo da AABB nos oferece: folhas, galhos, flores, pedras, taquaras... tudo, aos olhos sensíveis e atentos dos estudantes, serviam de objetos a serem transformados em obras de arte. Nesse sentido, as diferentes linguagens traduzidas na arte através da composição artística dos olhares infantis no entorno do estudo junto à natureza que nos cerca mostram-se como instrumentos mediadores na construção da identidade cultural de cada criança, ao terem acesso ao repertório específico da arte plástica e ao usarem essas linguagens na compreensão e representação de outros sistemas simbólicos.

“O ensino da arte e o aprendizado por meio da arte nas escolas de ensino regular contribuem, portanto, para que a escola “proporcione condições para que seus alunos se tornem sujeitos do seu conhecer, na interação com seu meio ambiente, para agir e transformar continuamente sua realidade, pela sua inteligência”. (Prosser, 2003, pag. 10).

Assim a turma de crianças de seis a treze anos, de escolas municipais e estaduais, vindas de diferentes escolas de Ijuí, formaram seu grupo de oficina que explorou e aprendeu sobre a confecção dos mais diferentes materiais para uso pessoal, presentear e comercializar, pois a aprendizagem sobre o custo de material, a hora trabalhada e por quanto pode ser vendido para obter lucro, também é ofertado na oficina.

As oficinas aconteciam nas quintas-feiras no período da tarde, das 13:30h às 17:00h, com intervalo de 30 minutos, entre 15:15h e 15:45h. Ao longo desse tempo, as crianças desenvolviam de duas a três construções, podendo ser individuais ou coletivas; em que uma ficava para mostra na AABB, uma ficava para cada estudante levar para sua residência e outra para que pudessem ter a oportunidade de comercializar, de acordo com o valor estipulado na oficina.

No decorrer desse período de oficina, os estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar momentos criativos na produção de máscaras individuais com gesso e pintura artística; enfeite de mesa de vidro decorado com corda de sisal, estopa, bolacha de madeira e flores; bolachas de madeira pintadas e com colagem de miçangas; chinelos com rabiós



coloridos, chinelos com tachas coloridas; decoupage em garrafas de vidro com folhas de plátano e flores; tie dye em camisetas; bandeja com mosaico; calendário permanente de madeira; diy com caixa de papelão; kit de banheiro; escultura em argila; trio de quadros de paredes com palitos de picolé; porta papel higiênico de garrafa pet; porta flores de parede com palito de picolé; enfeite de parede; luminária de vidro. Bondía (2002) nos afirma que

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível no tempo que correm; requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (p. 24)

Para cada técnica utilizada foi realizado um momento de estudo sobre a arte proporcionada, o tipo de experiência na qual o grupo iria conhecer e as possibilidades de criação com o material coletado. Assim, a ampliação do repertório infantil referente à produção artística possibilitou um estudo mais específico em cada oficina apresentada. Em cada aula, uma roda de conversa com indagações, troca de ideias, vivências compartilhadas e ampliação de saberes sobre a oficina do dia. Assim, a oportunidade de troca de saberes de ideias e o protagonismo, aliado à aprendizagem e o interesse na oficina se fez presente em cada encontro, de forma reflexiva e criativa. Martins (2002) vem ao encontro, dizendo que

Interesse é a relação que se estabelece entre o indivíduo e o objeto ou atividade, dadas as suas circunstâncias de necessidade em determinado momento. O interesse é responsável pelo despertar da movimentação ou pelo desencadeamento da ação dirigida pela obtenção de determinados fins, que são, em suma, a satisfação da necessidade básica que o gerou. Ele é também diretamente responsável pelo esforço que o educando manifesta na busca desse objetivo. (p. 12)

Cada estudante, através de seu interesse e curiosidade em cada momento da oficina, construiu seus artefatos e pode expor para seus familiares sobre o trabalho realizado, tanto individual, como coletivamente ao levar para sua residência, podendo explicar cada técnica artística realizada e apreendida, sua história e sua prática. O que aprendeu, não só com as



produções em arte, mas também sobre o empreendedorismo, como vender, como poupar, como não errar na contabilidade para não sair perdendo; avançando, assim, no processo de significação para aprendizagem. Como culminância do projeto, o Programa Integração AABB Comunidade, ao realizar um evento de final de ano em suas dependências, com mostra de trabalhos, realizou a mostra da oficina com as atividades feitas pelos estudantes para toda a comunidade externa prestigiar.

3. Resultados e Discussões

A Oficina Construções Criativas: feito de tudo, criado por todos nasceu com o propósito de estimular a criatividade e a expressão dos estudantes por meio de experiências manuais e artísticas diversificadas. Nela, cada criança e jovem foi convidado a experimentar, imaginar e construir com os mais variados materiais — naturais, recicláveis, papéis, madeira, aviamentos e bijuterias — favorecendo o desenvolvimento motor, a consciência ambiental, a autonomia, o pensamento crítico, a cooperação e até mesmo o empreendedorismo, ao transformar ideias em produções autorais e sustentáveis.

Desde cedo, a criança busca se conectar com o mundo ao seu redor e, nesse processo, aprende também a lidar com seus próprios sentimentos. As oficinas, portanto, tornam-se um espaço sensível de escuta e expressão, em que as emoções são trabalhadas de maneira criativa, integrando arte e ludicidade como ferramentas para o autoconhecimento e a convivência social.

Ao vivenciarem desafios coletivos, os estudantes aprendem a se reconhecer, compreender a si e o outro, transformando essas descobertas em atitudes positivas para o dia a dia. A arte, nesse contexto, torna-se um caminho encantador e prazeroso, repleto de encantamento, que amplia horizontes e fortalece o protagonismo infantil e juvenil.

Assim, as construções criativas não apenas promovem o fazer artístico e manual, mas também abrem espaço para que cada participante compartilhe suas histórias e descobertas, fortalecendo vínculos, cultivando a confiança e aprendendo a empreender, percebendo que é possível viver e conviver de forma mais leve, consciente e criativa quando nos desafiamos ainda mais.



4. Conclusão

Na Oficina Construções Criativas: feito de tudo, criado por todos, o trabalho docente foi direcionado para o desenvolvimento integral dos estudantes, com um olhar sensível para suas singularidades e para o crescimento que se manifesta no cotidiano. Ao explorar diferentes materiais e técnicas, os estudantes puderam experimentar, criar e se expressar de forma autoral, tornando-se protagonistas do próprio processo de aprendizagem e descobrindo caminhos para transformar ideias em produções sustentáveis, artísticas e até empreendedoras.

Nesse sentido, o envolvimento ativo dos estudantes demonstrou que o objetivo foi alcançado e as experiências realizadas nas oficinas extrapolaram o fazer manual, ampliando horizontes, fortalecendo vínculos e dando visibilidade ao potencial de cada estudante. Assim, a aprendizagem se concretizou como um espaço vivo de pesquisa, reflexão, diálogo e ludicidade, em que os estudantes não apenas construíram objetos, mas também construíram a si mesmos enquanto sujeitos criativos, críticos e capazes de empreender, levando para além da oficina a confiança e o protagonismo conquistados.

5. Referências

BONDIA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, ANPED, n. 19, p. 20-28, Abr. 2002.

MARTINS, A. M. **Uma análise da municipalização do ensino no Estado de São Paulo**. Cadernos de Pesquisa, n.120, 2002.